

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas: a interação entre texto e leitor

Hyperbook Memórias Póstumas de Brás Cubas: the interaction between text and reader

Hiperlibro Memorias Póstumas de Brás Cubas: la interacción entre el texto y el lector

Nádia Patrícia Ribeiro

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, Brasil
nadiapatriciaribeiro@gmail.com

Cristina Torres

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, Brasil
profcristorres22@gmail.com

Maria Rosa Duarte de Oliveira

Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, Brasil
mrosa0610@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar o Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas (2022), destacando a ideia fundante de sua criação no estudo crítico A escritura semiótica de Memórias Póstumas de Brás Cubas (OLIVEIRA, 1975) para, daí, derivar a reflexão sobre a interação corporal e performática (ZUMTHOR, 2014) entre dois corpos: o do hipertexto digital e o de seu leitor-navegador e imersivo (SANTAELLA, 2004). O Hiperlivro potencializa a estrutura rizomática (DELEUZE; GUATTARI, 1996) do livro fonte em uma versão expandida da obra de Machado de Assis para a mídia digital, que se constitui em interface para essa obra prima machadiana no campo da intermídia e da multimodalidade (CLÜVER,

2006).O Hiperlivro se desloca do âmbito da teoria e da crítica literária, para a realização de um produto no campo da literatura digital, repensando o conceito de livro e de leitor e ampliando as reflexões sobre educação e literatura.

Palavras-chave: Corpo. Hipertexto digital. Leitor. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Performance.

Abstract: This article aims to present the Hyperbook *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (2022), highlighting the foundational idea of its creation in the critical study *The Semiotic Writing of Memórias Póstumas de Brás Cubas* (OLIVEIRA, 1975), to derive reflections on bodily and performative interaction (ZUMTHOR, 2014) between two bodies: the digital hypertext and that of its immersive reader-navigator (SANTAELLA, 2004). The Hyperbook enhances the rhizomatic structure (DELEUZE; GUATTARI, 1996) of the sourcebook into an expanded version of Machado de Assis' work for the digital media, constituting an interface for this Machadian masterpiece in the field of intermedia and multimodality (CLÜVER, 2006). The Hyperbook moves beyond the theory and literary criticism realm to produce a product in the digital literature field, rethinking the concept of book and reader and expanding reflections on education and literature.

Keywords: Body. Digital hypertext. Posthumous Memoirs of Brás Cubas. Performance. Reader.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar el Hiperlibro *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (2022), destacando la idea fundacional de su creación en el estudio crítico. La escritura semiótica de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (OLIVEIRA, 1975) para, a partir de ahí, derivar la reflexión sobre la interacción corporal y performativa (ZUMTHOR, 2014) entre dos cuerpos: el del hipertexto digital y el de su lector-navegador e inmersivo (SANTAELLA, 2004). El Hiperlibro potencia la estructura rizomática (DELEUZE;

GUATTARI, 1996) del libro fuente en una versión expandida de la obra de Machado de Assis para los medios digitales, que se constituye como interfaz para esta obra maestra machadiana en el campo de la intermedialidad y la multimodalidad (CLÜVER, 2006). El Hiperlibro se desplaza del ámbito de la teoría y la crítica literaria, hacia la realización de un producto en el campo de la literatura digital, repensando el concepto de libro y de lector, y ampliando las reflexiones sobre educación y literatura.

Palabras clave: Cuerpo. Hipertexto digital. Lector. Memórias Póstumas de Brás Cubas. Performance.

Data de submissão: 30/06/2023

Data de aprovação: 20/07/2023

Introdução

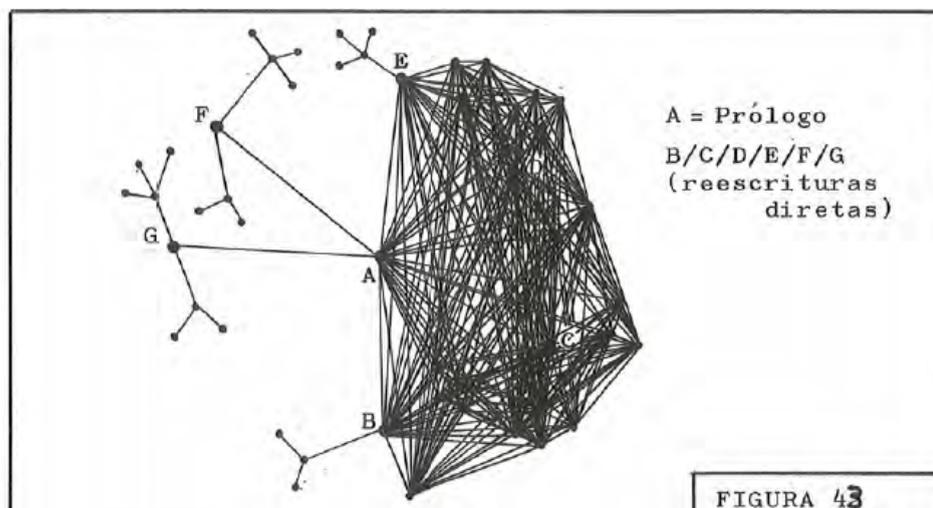
O **corpus** ficcional de análise, o **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas** (2022) se destaca no campo ainda pouco explorado da literatura digital. O **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas** é uma obra digital que explora a estrutura não linear do livro fonte em uma nova versão expandida da obra de Machado de Assis. Composto por elementos multimodais – fragmentos de capítulos do livro, verbetes, imagens, áudios e vídeos –, resulta em uma outra obra, o **Hiperlivro** numa mídia digital, que se constitui em nova interface para essa obra-prima machadiana, publicada originalmente em 1881.

O projeto partiu da ideia original da tese **A Escritura Semiótica de Memórias Póstumas de Brás Cubas** (1975), defendida pela Prof^a Maria Rosa Duarte de Oliveira no Programa de Teoria Literária da PUC-SP, orientada pela Prof^a Dr^a Lucrécia D'Aléssio Ferrara. O propósito desta pesquisa foi lançar novas luzes sobre a obra de Machado de Assis “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, especialmente na concepção de memória construída entre os capítulos do livro, em seu percurso não-linear. Um marco histórico para a criação do **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas**, que foi desenvolvido em 2021 e apresentado à comunidade acadêmica e ao público no ano de 2022. Trata-se de um projeto desenvolvido por pesquisadores do Grupo de Pesquisa “O narrador e as fronteiras do relato”, vinculado ao Programa de Estudos

Pós-graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, que foi financiado pelo Plano de Incentivo à Pesquisa [PIPEq/PUC-SP].

A partir de um recorte extraído da tese de Oliveira (1975, p. 176), destacamos a singularidade do argumento que originou o projeto do **Hiperlivro**: o processo de composição da obra, por meio de idas e vindas entre os capítulos, suscita semelhanças com a estrutura associativa da memória entre blocos de linguagem do livro, que se conectam entre si, instigando o leitor a criar múltiplas conexões, em contínuos desdobramentos potenciais.

Figura 1 - Reprodução do diagrama



Fonte: Diagrama extraído de A Escrita Semiótica de Memórias Póstumas de Brás Cubas.

(OLIVEIRA, 1975, p. 175).

Demonstramos, na reprodução do diagrama em destaque, a imagem que materializa a hipótese da autora, na qual os capítulos ou blocos de **Memórias Póstumas de**

Brás Cubas são ligados, em rede, por meio de **links** (linhas que se entrecruzam na imagem). Assim, vislumbramos a possibilidade de uma escritura e leitura não lineares que se apresentam nessa nova configuração.

Assim, muitas possibilidades de organização da escritura afloram e a seleção de cada uma delas levará à montagem de **outro livro**. O leitor, nesse caso, poderá **recortar** blocos-linguagem das mais variadas formas e, com eles, produzir uma **colagem**, que, por essa organização fragmentada e precária, traduz, iconicamente, suas **Memórias**. (OLIVEIRA, 1975, p. 176; destaques da autora).

Ao criar seus percursos conectivos, instigados pelo livro, o leitor estará apto a descobrir um novo livro a cada leitura, de modo a estabelecer rotas associativas que lhe possibilitam saltar de um capítulo a outro sem obedecer a uma sequencialidade. Os conceitos de livro-móvel e de leitor coparticipante são evidenciados, desse modo, e trazem à tona as relações entre corpos – do livro e do leitor – que serão fundamentais para compreender a potencialidade do campo de recepção de **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Nessa dinâmica, a abertura entre corpos não implica apenas o leitor individual, mas outros corpos-leitores, como acontece com a interface digital do hipertexto.

Transforma-se o conceito de livro: de fixo que era, montado por um conjunto de páginas e capítulos que obedecem a uma ordem determinada, passa a constituir um **livro-móvel**, irradiador de outros possíveis livros, na medida em que é manipulado pela mente interpretadora de um leitor, coparticipante do processo. (OLIVEIRA, 1975, p. 176; destaque da autora).

O **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas**, portanto, é um livro em expansão, que se abre em rede alusiva à teoria filosófica de Deleuze e Guattari (1996), o modelo rizomático. Para os autores, essas redes são conexões que se multiplicam em “linhas de articulação” (1996, p. 10), e “linhas de fuga” (1996, p. 10), que superam a linearidade do todo significativo, em movimentos que desterritorializam e se metamorfoseiam a todo instante.

Num livro, como em qualquer coisa, há linhas de articulação ou segmentaridade, estratos, territorialidades, mas também linhas de fuga, movimentos de desterritorialização e desestratificação. As velocidades comparadas de escoamento, conforme estas linhas, acarretam fenômenos de retardamento relativo, de viscosidade ou, ao contrário, de precipitação e de ruptura. Tudo isto, as linhas e as velocidades mensuráveis, constitui um **agenciamento**. (DELEUZE E GUATTARI, 1996, p. 10; grifo dos autores).

Por outro lado, é possível perceber que, na esteira dos estudos bakhtinianos, a “orquestração polifônica” (OLIVEIRA, 2008, p. 27) da obra machadiana é, também, um princípio norteador para o **Hiperlivro**, na medida em que, em **Memórias Póstumas**, a

[...] autoconsciência proliferante faz do discurso um espaço de dupla mão no qual aquilo que se escreve ou se diz reverbera, imediatamente, naquilo que se lê ou se ouve, de forma a constituir o que Bakhtin chamaria de discurso dialógico, do qual advém a complexidade de um percurso no limiar entre a certeza e o erro, a ordem e a desordem. (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

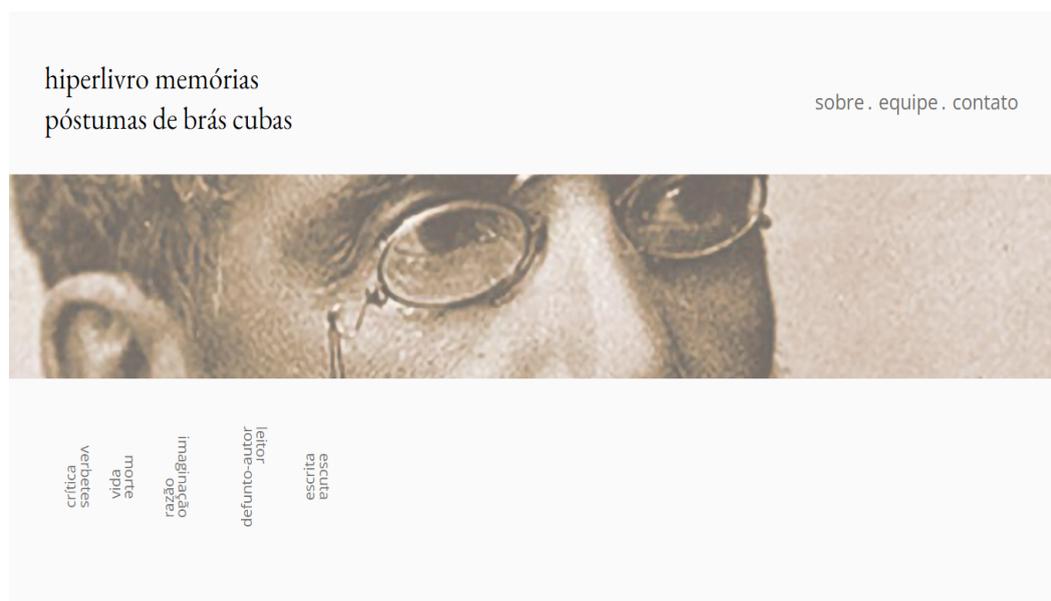
Ao chegarmos à fase atual do **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas**, que se desloca, então, de uma pesquisa acadêmica no âmbito da teoria e da crítica literária, para se constituir como um produto no campo da literatura digital, adentramos num território novo, que o estudioso Claus Clüver (2006) nomeia de **intermídia**, um conceito que implica a combinatória entre diferentes mídias, conceito bastante amplo que sofreu diversas reformulações ao longo do tempo. A intermedialidade tem sido objeto de debate por estudiosos dos estudos interartes, estudos de mídia e teoria da cultura. Nesse território redimensionado, figura o Hiperlivro como uma narrativa transmídia, a saber:

A transmídia, isto é, a expansão de um texto fonte, que funciona como mídia central, por meio da construção de uma constelação de diferentes produtos de mídia, cria uma nova estrutura narrativa. Nessa nova estrutura, diferentes produtos formam um novo espaço que tem como centro de gravidade a mídia fonte, mas em que os outros produtos midiáticos se inter-relacionam constantemente. (RAMAZZINA-GHIRARDI, 2022, p. 95).

Navegando pelo hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas

Ao interagir com o **Hiperlivro**, o leitor vivencia uma experiência imersiva ao navegar entre os **links**. Se estabelecermos como ponto de ancoragem a página inicial, podemos ensaiar um percurso pela entrada introdutória - encontrada no canto direito da página inicial em: sobre, equipe, contato - com textos de cunho informativo sobre o projeto do **Hiperlivro** e a equipe responsável. Nessa mesma página, encontramos, na barra inferior, o menu de acesso: “crítica-verbetes”, “vida- morte”, “razão-imaginação”, “defunto-autor-leitor” e “escrita-escuta”. É por meio desses pares de temáticas suscitadas pelo próprio livro que o leitor inicia a sua navegação e o tecido hipertextual começa a se formar.

Figura 2 – Página inicial



Fonte: <https://machadohiperlivro.com.br>.

Ao escolher uma das temáticas do menu, abre-se uma nuvem de palavras e o leitor terá à sua disposição todo um campo de possíveis narrativas à medida em que adentra as janelas que se abrem e o convidam à interação.

Figura 3 – Escrita-escuta: nuvem de palavras

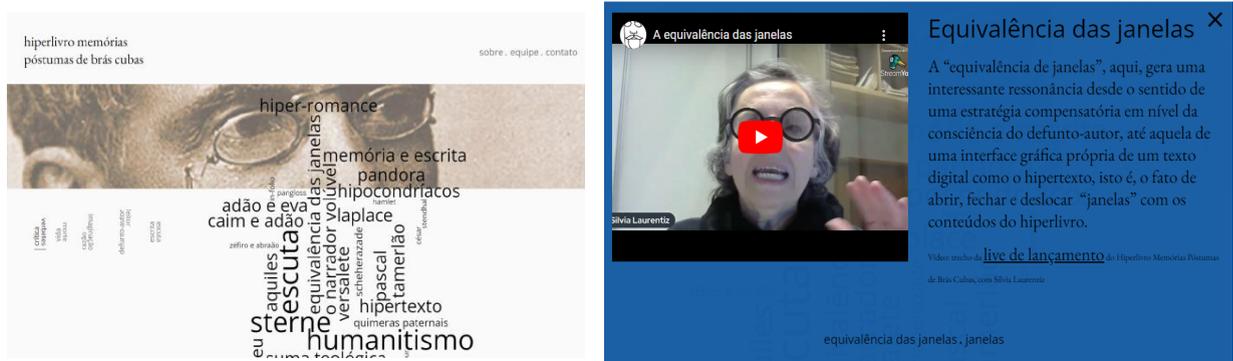


Fonte: <https://machadohiperlivro.com.br>.

O processo de navegação é efetivado por meio de cada uma dessas **palavras-link**, que abrirão janelas dentro de outras com trechos do livro **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, aliadas a imagens, fotos, vídeos e cenas sonoras, permitindo ao leitor a escolha do itinerário a percorrer num trajeto não-linear e orquestrado pelas associações mnemônicas. Na verdade, é a sequência escolhida por cada leitor que desencadeia o processo de leitura, permitindo-lhe personalizar sua experiência nessa estrutura diagramática manipulável e multilinear.

Se tomarmos como exemplo uma outra navegação experimental, a partir do menu crítica-verbetes, poderemos clicar em “equivalência das janelas” e seremos conduzidos a um trecho da **live** de lançamento do **Hiperlivro**. Tal caminho levará à compreensão do próprio percurso do **Hiperlivro**, que é o modo de compensar uma janela abrindo outra. Esse percurso sugere que o **Hiperlivro** também usa recursos metatextuais para que o leitor possa perceber uma nova dimensão da obra, desafiando as convenções tradicionais de construção narrativa.

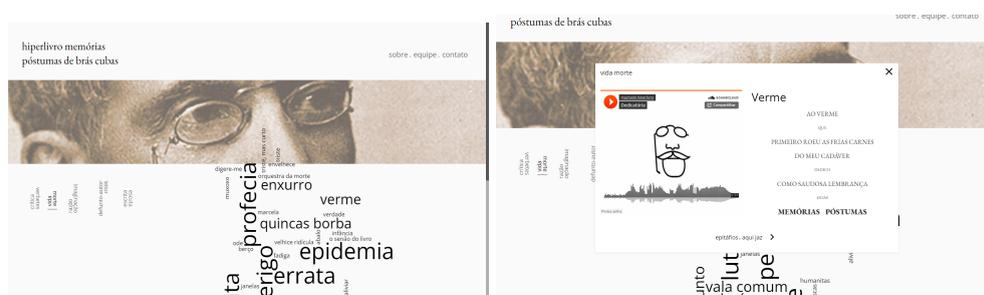
Figuras 4 e 5 – Reprodução do percurso



Fonte: <https://machadohiperlivro.com.br>

Uma outra experiência de navegação poderia ser aquela que buscasse, tendo o livro **Memórias Póstumas de Brás Cubas** na memória, iniciar pela conhecida dedicatória, - A dedicatória, no ambiente desse hiperlivro digital, se traduz em uma cena sonora, visual e imersiva gravada na plataforma SoundCloud, um dos vários recursos multimodais presentes no **Hiperlivro**. - à qual podemos chegar, inicialmente, tanto pelo menu vida-morte quanto pelo de escrita-escuta - Sugerimos essas possibilidades de caminhos a seguir como forma de exemplo; reforçamos que o **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas** possui incontáveis caminhos e seria impossível transcrever todas as possíveis trilhas de navegação.-, porém, cruzando regiões não contíguas, seríamos impelidos a construir percursos geradores de narrativas bem diversas entre si.

Figuras 6 e 7 – Reprodução do percurso



Fonte: <https://machadohiperlivro.com.br>.

Isso faz do **Hiperlivro** um dispositivo potente no processo de ensino-aprendizagem. A leitura hipertextual pode ser considerada uma das metodologias de grande relevância no campo da educação, por se constituir em mecanismo de

aprendizagem colaborativa e potencializadora na formação de leitores que se envolvam ativamente na construção do conhecimento.

Abordaremos aqui, alguns aspectos no campo da educação ao levarmos esse recurso para o ensino. O primeiro é sobre a emancipação do aluno como leitor: ao realizar a leitura do **Hiperlivro**, a ação fica centrada na dimensão humana, há uma redefinição da natureza de autoria por meio da leitura ativa por entre as trilhas, fazendo com que esses textos sejam constantemente recriados a cada momento de leitura partindo de decisões do leitor.

Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, ele passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões. (MARCUSCHI, 1999, p. 3).

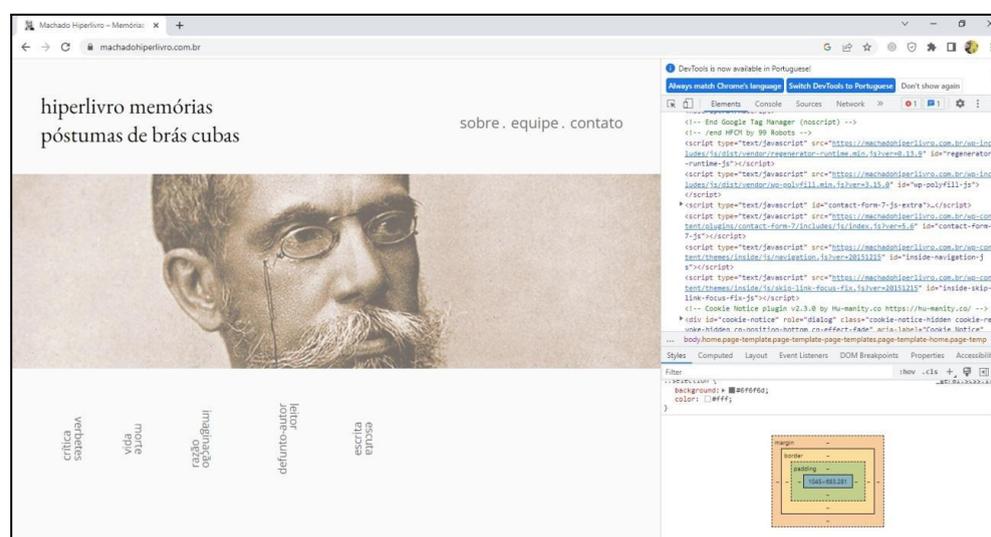
Com o leitor nesse papel determinante, a leitura se torna escritura, o autor do hipertexto não tem mais controle total sobre o fluxo da informação. É o leitor quem determina não apenas a ordem em que lê, mas também o conteúdo a ser explorado. Essa abordagem do hipertexto proporciona uma experiência de interatividade, na qual o leitor desempenha um papel de agente ativo na construção do significado e na configuração do percurso de leitura.

Além disso, é importante considerar que a programação algorítmica desempenha um papel significativo na definição do conceito de autoria. Murray (2003) observa que os algoritmos têm a capacidade de criar narrativas processuais, ou seja, histórias geradas com base em regras e parâmetros estabelecidos pelo autor. Essa abordagem permite experiências personalizadas, dentro dos limites da programação algorítmica. Seguindo a visão de Murray, a autoria digital é mais distribuída e coletiva em comparação com a autoria tradicional, assemelhando-se mais a um processo de **design** do que a um ato solitário de escrita. Nesse contexto, a participação ativa do navegador/ **interactor** desempenha um papel fundamental na construção do significado.

Em um contexto contemporâneo de cultura escrita, observamos a convergência de diferentes linguagens como uma expressão proeminente. Para Domingos (2016), a cultura digital possibilita uma ampla gama de formas de expressão, promovendo um diálogo fluido entre diversos textos. Nesse cenário, ocorre uma interação entre objetos criativos e suas reinterpretações, abrangendo remediações, transmediações e intermediações. A emergência da intermedialidade como linguagem e meio de comunicação rompe com a tradição da linearidade. Dessa forma, expandimos nossa forma de pensar de maneira não linear, combinando sons e imagens, ampliando o alcance da compreensão da leitura para além do verbal. O aumento do uso de meios audiovisuais e o surgimento contínuo de novas mídias estão provocando uma revolução na maneira

Por se tratar de uma recriação da obra de Machado de Assis transmediatizada atinge a sua versão mais expressiva em termos multimídia, apresentando o potencial dos recursos da mídia digital em favor da experiência de leitura e da construção de fluxos para que o leitor possa navegar por esses espaços potenciais que se desdobram ao ritmo da navegação.

Figura 9 – linguagem de programação Javascript



Fonte: Imagem extraída da internet. Disponível em: <https://machadohiperlivro.com.br>.

Assim, as interseções das linhas no diagrama da Figura 1 são representadas digitalmente por meio da linguagem utilizada na construção do **script**, que pode ser observado em detalhes à direita na imagem da Figura 8.

Por permitir interação e dar respostas rápidas, a linguagem de programação **Javascript** empregada no **Hiperlivro**, a mais adequada para este tipo de produto, se expande em um mapa

interativo para o leitor imersivo da atualidade, que cada vez mais navega por esses espaços e neles se inscreve.

A recepção do hiperlivro: do corpo-leitor à performance

O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. (ZUMTHOR, 2014, p. 24).

No formato hipertextual, a obra pode sempre mudar de casa e de corpo, como os demônios, sem que o romance morra ou atravesse a 'linha do paraíso'. Os sinais que apontam essas possibilidades vão sendo largados pelo caminho [...]. (WANDELLI, 2000, p. 214).

O fenômeno performático do corpo-leitor frente a uma estrutura expandida como a do **Hiperlivro** requer a compreensão de um novo tipo de leitor contemporâneo que surge nessa perspectiva: o leitor imersivo.

Para Lucia Santaella (2004), esse leitor coloca em ação habilidades de leitura que são muito distintas do leitor convencional de textos. Dessa forma, a autora revela a importância fundamental de nos voltarmos para o **lugar** que esse leitor ocupa nas redes, conectado na tela e na **forma** como ele navega, unindo fragmentos de informações, criando e experimentando por meio dos labirintos que se apresentam de forma não linear.

Esses tipos de labirintos se assemelham aos rizomas que o leitor imersivo conhece muito bem, atuando com agilidade e prontidão nesses espaços e infovias. Com isso, a interação que ele produz com o **Hiperlivro** e suas escolhas instantâneas diante de um grande fluxo de signos são capazes de levá-lo a caminhos singulares.

Para o leitor imersivo, ler linguagens híbridas implica correlacionar fragmentos, em ato de leitura/escritura, pois, ao mesmo tempo em que esse leitor navega, cria seus mapas e suas vias personalizadas, inaugurando essa nova maneira de ler, engajada pelo corpo-leitor (Santaella, 2004).

Além disso, o leitor imersivo experimenta uma forma de engajamento profundo com o texto. Para Murray (2003), imersão é encantamento, um lugar onde a fronteira entre o mundo real e o mundo ficcional se torna menos definida. Essa imersão intensa proporciona uma experiência única e impactante para o leitor, ampliando as possibilidades de navegação interativa. As possibilidades de imersão que a narrativa digital pode criar são intensificadas pelo ambiente participativo no qual o meio digital se torna um lugar de encenação e performance. O leitor imersivo é, portanto, esse grande agente que se movimenta em performance ao se envolver com o texto.

Ora, o corpo (que existe enquanto relação, a cada momento recriado, do eu ao seu ser físico) é da ordem do indizivelmente pessoal. A noção de performance (quando os elementos se cristalizam em torno da lembrança de uma presença) perde toda pertinência desde que a façamos abarcar outra coisa senão o comprometimento empírico, agora e neste momento, da integridade de um ser particular numa situação dada. (ZUMTHOR, 2014, p. 41).

Para Zumthor (2014), performance é a concretização desses movimentos receptivos, que se realizam no corpo-leitor, que reage reverberando em si o que o texto materializa em situação de performance, que é, então, o momento crucial da recepção. Por entre os caminhos do ambiente digital do **Hiperlivro**, cada performance é irrepetível, pois está provisoriamente “em passagem”.

Uma vez que produtos editoriais como o livro-objeto, permitem pensar o códex a partir da exploração dos espaços outros como a capa, as páginas duplas, até a experiência do virar de páginas e seus movimentos articulam as possibilidades de leitura - Como o próprio livro impresso **Memórias Póstumas de Brás Cubas** já realizou desde a sua primeira edição, com seus experimentos tipográficos e movimento entre capítulos, propondo a expansão da página impressa para a inclusão do espaço onde está o leitor no seu ato de folhear o livro e revirá-lo. - de forma a expandir esse espaço onde está o leitor-**performer**. O ambiente digital, concebido como um espaço navegável inclusivo, em que há uma interpenetração

entre o interno e o externo, resulta na dissolução das fronteiras e busca transcender as limitações inerentes às mídias tradicionais, visando estabelecer novas convenções e possibilidades, transcendendo, assim, as limitações do suporte de papel representado pelo espaço-livro, achatado e bidimensional.

Há ainda no corpo do (hiper) texto, o que Zumthor nomearia de “semiotização do espaço”, no sentido de configurar uma teatralidade própria, por meio dos caminhos rizomáticos nos quais o corpo-leitor atua em sincronia com o ambiente hipertextual onde se encontra, traduzindo-se em performance, portanto.

O encontro entre corpos (corpo-hipertextual e corpo-leitor) é a performance genuína. Em uma estrutura intercambiável como a do **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas**, que apresenta alternativas e caminhos infinitos, o corpo hipertextual está em constante ação-reação com o corpo do leitor-navegador, quer pelo clique na nuvem de palavras que se abre, ao adentrar em cada área do menu, quer pelo caminho por entre as “janelas”. O leitor terá sempre uma escolha, que pressupõe uma não escolha, um caminho e um não caminho, aquele que poderia ou não ser, o lugar da potência e da impotência, simultaneamente. O **Hiperlivro** é esse espaço contingente, em transformação contínua, no qual a breve passagem da **potência** de privação ao **ato** transforma-se no operar lúdico daquilo que está por vir, “aquele que desloca,

inverte, está e não está ao mesmo tempo” (OLIVEIRA, 2008, p. 27).

Considerações Finais

É inegável que o **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas** movimentava fronteiras de autoria, abrangendo múltiplas referências de obras artísticas. Contudo, consideramos que está principalmente ancorado em duas obras fundantes: o clássico de Machado de Assis **Memórias Póstumas de Brás Cubas** e a tese **A Escritura Semiótica de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”**, de Maria Rosa Duarte de Oliveira. Contudo, é na atuação do corpo-leitor-**performer** e imersivo que reside o grande lance de autoria do **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas**, pois é nele que está a força motriz da experiência de navegação no corpo desse hiperlivro em expansão contínua graças ao desempenho criativo de tantos autores-leitores que o constituem.

Nossa análise revela que o **Hiperlivro Memórias Póstumas de Brás Cubas** se destaca como um recurso capaz de gerar novas experiências de leitura para uma exploração adequada do potencial das mídias digitais na educação e se torna ainda mais relevante por explorar a potência hipertextual de uma mídia digital capaz de traduzir e transcriar a complexidade e a multiplicidade da narrativa hipertextual de **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, ao mesmo tempo em que explora as qualidades necessárias de

um site. O **Hiperlivro** conseguiu aliar a complexidade narrativa ao uso amigável e intuitivo do leitor-**performer**.

Referências

- CLÜVER, CLAUS. INTER TEXTUS/ INTER ARTES/ INTER MEDIA. **ALETRIA**, BELO HORIZONTE, v. 14, JAN.-JUN./2006. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/ALETRIA/ARTICLE/VIEW/18067/14857](https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18067/14857). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.
- CLÜVER, CLAUS. INTERMIDIALIDADE. **Pós**, BELO HORIZONTE, v. 1, n. 2, p. 8 - 23, NOV. 2011. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFMG.BR/INDEX.PHP/REVISTAPOS/ARTICLE/VIEW/15413](https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistaapos/article/view/15413). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.
- DELEUZE, GILLES; GUATTARI, FÉLIX. **MIL PLATÔS: CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA**. TRADUÇÃO ANA LÚCIA DE OLIVEIRA. RIO DE JANEIRO: EDITORA 34, 1995.
- DOMINGOS, ANA CLAUDIA MUNARI. HIPERLEITURA E LEITURAS: PENSANDO A FORMAÇÃO DE HIPERLEITORES. *IN*: RAABE, A. L. A. ET AL. **EDUCAÇÃO CRIATIVA: MULTIPLICANDO EXPERIÊNCIAS PARA A APRENDIZAGEM**. RECIFE: PIPA COMUNICAÇÃO, 2016.
- MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. LINEARIZAÇÃO, COGNIÇÃO E REFERÊNCIA: O DESAFIO DO HIPERTEXTO. **LÍNGUAS E INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS**, v. 3, p. 21-46, 1999.
- MERLEAU-PONTY, MAURICE. **FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO**. 5. ED. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2018.
- MURRAY, JANET. HAMLET NO HOLODECK: O FUTURO DA NARRATIVA NO CIBERESPAÇO. SÃO PAULO: ITAÚ CULTURAL: UNESP, 2003.
- OLIVEIRA, MARIA ROSA DUARTE DE. **A ESCRITURA SEMIÓTICA DE MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**. REPOSITÓRIO PUCSP, 1975. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.PUCSP.BR/JSPUI/HANDLE/HANDLE/27405](https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27405). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.
- OLIVEIRA, MARIA ROSA DUARTE DE. ET AL. **RECORTES MACHADIANOS**. 2. ED. SÃO PAULO: EDUSP, 2008.
- OLIVEIRA, MARIA ROSA DUARTE DE. ET AL. **HIPERLIVRO MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**. 2022. [SITE]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://MACHADOHIPERLIVRO.COM.BR](https://machadohiperlivro.com.br). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.

OLIVEIRA, MARIA ROSA DUARTE DE. ET. AL. **HIPERLIVRO MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**. 2022. [SITE]. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://REPOSITORIO.PUCSP.BR/JSPUI/HANDLE/HANDLE/30188](https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/30188). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.

RAMAZZINA-GHIRARDI, ANA LUIZA. **INTERMIDIALIDADE: UMA INTRODUÇÃO**. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2022.

SANTAELLA, LUCIA. **NAVEGAR NO CIBERESPAÇO: O PERFIL COGNITIVO DO LEITOR IMERSIVO**. SÃO PAULO: PAULUS, 2004.

WANDELLI, RAQUEL. **RECONSTITUIÇÃO DO CORPO NAS NARRATIVAS HIPERTEXTUAIS**. 2000. 264F. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS. DISPONÍVEL EM: [HTTP://REPOSITORIO.UFSC.BR/XMLUI/HANDLE/123456789/78428](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78428). ACESSO EM: 28 JUN. 2023.

ZUMTHOR, PAUL. **PERFORMANCE, RECEPÇÃO, LEITURA**. TRADUÇÃO JERUSA PIRES FERREIRA E SUELY FENERICH. SÃO PAULO: COSAC NAIFY, 2014.